

EDUCAÇÃO FÍSICA NA MARINHA MERCANTE

PELO CAPITÃO

HARALD SANDVIK, NORUEGA

CONSELHEIRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO

A propósito da comunicação do Sr. Sverre Ditlev-Simonsen, afigura-se-me oportuno acrescentar alguma coisa ao que se afirma na mesma, a fim de dar uma idéia justa acerca dos problemas e das possibilidades da Educação Física na marinha mercante.

No outono de 1949, fui convidado pela Repartição das Obras Sociais, na minha qualidade de Conselheiro da Educação Física, a visitar os portos europeus e norte-americanos mais importantes. Conservei-me ausente do meu país durante quase um ano, e durante esta viagem inspecionei um grande número de navios mercantes do nosso país.

Dois objetivos tinha em vista:

1 -- Organizar a Educação Física a bordo dos navios;

2 -- Estabelecer contato com os nossos marinheiros, nos portos de escala.

Por outro lado, interessava realizar um curso de breve duração, a fim de preparar tripulantes suficientes para que a cada barco fossem atribuídos dois ou três, com a categoria de monitores.

Antes de iniciar esta viagem, elaborei uma série de exercícios físicos adequados, os quais foram gravados em discos e distribuídos por todos os grupos gino-desportivos da nossa marinha mercante. Igualmente se distribuíram filmes dos referidos exercícios, para serem exibidos nos 20 principais portos do mundo.

No decurso da minha viagem, ministrei aos monitores este curso, mercê do qual eles

adquiriram conhecimentos e experiência bastantes para orientarem, a bordo dos navios, a atividade gino-desportiva dos seus camaradas. Atualmente, contam-se por centenas os monitores que atuam a bordo dos navios noruegueses, espalhados por todos os mares.

Para obter resultados favoráveis, torna-se indispensável considerar o problema sob diversos aspectos: As possibilidades da instrução gino-desportiva diferem nos navios-cisternas e nos navios mercantes propriamente ditos. As condições meteorológicas do Atlântico do Norte são muito diferentes das regiões tropicais e equatoriais, de temperaturas mais elevadas. Há navios que navegam no alto mar durante semanas inteiras, apenas estacionando algumas escasas horas nos portos de escala; em compensação, há outros navios que estacionam largos períodos em determinados portos de categoria. Há, portanto, que ter em consideração estes fatos, a fim de organizar o programa da Educação Física e o aproveitamento das horas de lazer de cada tripulação, em função do seu ritmo habitual de trabalho.

As perspectivas que se antolham neste domínio são prometedoras. Um navio devia ser para o marinheiro o seu ginásio e o seu campo de jogos. Há sempre possibilidade de dispor de aparelhagem adequada para a prática de exercícios de suspensão, de equilíbrio e demais atividades físicas. Alguns aparelhos não exigem, para serem

construídos, grande dispêndio; pode improvisar-se, por exemplo, uma barra com uns canos, nos quais se introduz um pau para aumentar a resistência. Por este sistema, podem construir-se sólidas barras paralelas. As cordas são material econômico e os exercícios de saltos à corda proporcionam uma excelente prova de resistência.

Querendo praticar desportos atléticos, poderão realizar-se corridas de velocidade de curtas distâncias, assim como treinos de partidas e de corridas de estafetas. A ponte de um barco-cisterna constitui boa "pista" para corridas de 60 a 70 jardas. O salto em altura é um exercício esplêndido para os marinheiros. Podem, também, organizar-se exercícios com bolas medicinais e com sacos de areia, dos quais os marinheiros muito gostam.

Alguns navios-cisternas dispõem de piscinas provisórias, com uma profundidade de 7 pés e de construção econômica. Estas "piscinas" permitem a realização de competições até 1.000 metros.

Em conclusão: as atividades da Educação Física e de aproveitamento de horas de lazer são sumamente benéficas para as tripulações dos navios, constituindo uma obra social de largo alcance. Seria para desejar que tôdas as nações marítimas realizassem, neste domínio, um esforço colaborante, cada vez mais ativo.

(Da Revista do I.N.E.F. — Portugal.)



Os Desportos Em Todo O Mundo — Adolpho Schermann — Vol. II — Brasil — Edição Revista da A. A. B. B. — Rio de Janeiro — 532 páginas.

Recebemos o 2.º volume do livro do Sr. Adolpho Schermann — “Os Desportos Em Todo O Mundo”. A respeito de tão interessante trabalho, fazemos nossa opinião abalizada do Jornalista José Brígido, publicada no “Diário de Notícias”: “Os Desportos Em Todo O Mundo” é o título de valiosa obra de concatenação, elucidação, estatística e consulta, de autoria do esportista Adolpho Schermann. A respeito do primeiro volume já nos referimos aqui.

Agora, dêle recebemos a valiosa oferta do segundo, que reafirma a importância do trabalho realizado com conhecimento, paciência e dedicação. Trata-se de um complemento magnífico, atestado flagrante da capacidade de seu autor. Nesse segundo volume, que conta 532 páginas, trata pormenorizadamente de todas as entidades desportivas do País e de outras organizações do mesmo gênero, apresentando dados interessantíssimos acêrca de leis e regulamentos tábuas de recordes, relações de atletas de diferentes ramos esportivos.

É, em suma, o maior trabalho que já vimos a respeito, em nosso País. Acreditamos mesmo que poucos existem no mundo com essa amplitude e tão farta minúcia. Sem nenhum favor, podemos dizer tranquilamente que Adolpho Schermann fez obra de real mérito, digna de figurar nas mais adiantadas e completas bibliotecas esportivas de qualquer nação. Merece, por conseguinte, as referências elogiosas que têm sido feitas a “Os Desportos Em Todo O Mundo” e pode ser louvado com um espírito esclarecido, dedicado a um esforço que desafia a tenacidade dos mais ousados. Dizendo isto, parece-nos haver expressado o que sentimos por trabalho de tão alto valor.”

Manual de Esgrima — Espanha — E. E. F. E. — 1954 — Rio de Janeiro — 32 páginas

Baseado no Regulamento de Esgrima do Exército Francês, convenientemente traduzido e adaptado, a E. E. F. E., acaba de publicar o Manual de Espada, que, expondo o assunto de maneira simples, veio facilitar entre nós a aprendizagem da esgrima da referida arma.

Cumpramos agradecer ao Sr. Cel. Horácio dos Santos, que contou com a colaboração do Ten.-Cel. Jair Jordão Ramos e Cap. Higino Borges dos Santos, tão interessante contribuição para engrandecimento e fortalecimento da esgrima nacional.

Integração da Educação Física no Processo Educativo Geral — Mário Gonçalves Viana — 1954 — Lisboa — 24 páginas.

O presente trabalho foi escrito para a Revista “L’Homme Sain”, de Bordéus, e publicado no seu número 2 (6.º Ano), de março de 1954.

Nêle o autor, depois de anotar que a civilização atual atravessa uma fase crítica, assinala que esta crise somente pode ser superada pela Educação praticada em obediência às melhores regras da filosofia eterna.

Formula em seguida os dez princípios segundo os quais deverá ser, em nossos dias, orientada a Educação, para que ela possa cumprir suas diversas funções pedagógicas, moral e social.

A partir dêste decálogo, largamente documentado e reforçado pela opinião de personalidades eminentes, o autor apresenta então os postulados, por meio dos quais êle evidencia a importância da Educação Física, quando ela é praticada sob as formas mais elevadas do humanismo cristão e se integra no processo educativo geral, em vista da indispensável realização do “homem humano”.

Desportos — Inezil Penna Marinho — Cia. Brasil Editora — São Paulo — 1954 — 176 páginas

Este livro do Prof. Inezil Penna Marinho destina-se especialmente aos alunos das Escolas de Educação Física, aos Professores de Educação Física e aos Técnicos Desportivos, apresentando-se com orientação didática que muito o recomenda.

A matéria no mesmo contida está subordinada aos seguintes títulos:

I — Os desportos no quadro geral das atividades físicas. II — Como classificar os desportos. III — Os Desportos como meio de Educação, Recreação e Competição. IV — Metodologia — Sua importância para o treinamento desportivo. V — Fundamentos científicos do Treinamento desportivo. VI — O valor do Desportista. VII — A Preparação do Desportista. VIII — O Contrôlo do Desportista. IX — Verificação do Aproveitamento do Desportista — Competição. X — Formas de trabalho. XI — Elementos de trabalho. XII — Organização do trabalho. XIII — Execução do trabalho. XIV — Contrôlo do trabalho. XV — A atividade desportiva sob o prisma endocrinológico. XVI — O juiz desportivo. XVII — A “torcida”. XVIII — A publicidade desportiva. XIX — A Organização nacional e internacional dos desportos. XX — Técnica de Organização de clubes. XXI — Apontamentos sobre atletismo. XXII — Apontamentos sobre natação. XXIII — Apontamentos sobre futebol. XXIV — Apontamentos sobre vólibol e basquetbol. Bibliografia.

Como vemos, matéria bastante interessante e de indispensável conhecimento a quantos lidam com os desportos.

“História da Educação Física e dos Desportos no Brasil” — Inezil Penna Marinho — Vol. IV — Rio — 1954 — 568 páginas.

Mais um volume dessa importante obra acaba de ser dado à publicidade, contendo documentário e bibliografia do período que o autor denominou de Brasil-República, mais precisamente da 3.ª fase — compreendida entre 1937 e 1945. Após

a exposição do assunto, segue-se uma síntese dessa fase e ainda, no mesmo volume, o autor aprecia a 4.ª fase, que compreende o fim do ano de 1945 e o início do de 1946. Com a síntese da 4.ª fase encerra-se a matéria dêsse volume, de grande importância para quem possui os anteriores.

Vale considerar que esta obra não é de leitura corrente, mas de consulta, portanto, indispensável nas bibliotecas especializadas de Educação Física e Desportos.

Jornal da Associação Americana de Saúde-Educação Física e Recreação — Junho de 1954 — Universidade de Boston — E. E. U. U.

Acabamos de receber dos Estados Unidos da América do Norte o número 6 do Jornal da Associação Americana de Saúde-Educação Física e Recreação, de junho do corrente ano. A presente Revista, impressa em ótimo papel, está ilustrada com belas fotografias e, seus artigos e demais matérias foram compilados com esmero. Do sumário destacamos:

Educação e Saúde — Medicina: “O Mestre Contra o Charlatão”, por Wallace F. Janssen; “Reuniões Para Discussões sobre Problemas de Saúde em Minnessota”, por Joseph G. Neal.

Educação Física — “Fábulas de Ael-Fantasia Filósoficas sobre a Educação Física”, por L. E. Alley; “Como vão as despesas do seu programa de Educação Física?”, por C. O. Jackson.

Recreação e Educação Física ao Ar Livre: “Conselheiros Para Campos Juvenis do Treinamento”, por Leslie S. Clark; “Uma Comunidade de Recreação Supervisora e Guia”, por Thomas S. Yukie; “Caravana de Canoas”, por Ruth Schelberg.

Revista Espanhola de Educação Física — Números 56, 57 e 58, respectivamente maio, junho e julho de 1954 — 44 páginas cada uma

Acusamos o recebimento dos números 56, 57 e 58 da Revista Espanhola da Educação Física, órgão oficial do Colégio Nacional de Professores de Educação Física da Espanha, integrado na “Delegación Nacional de Deportes”, cujos sumários abaixo publicamos:

Número 56 — Editorial: “Psicologia e Responsabilidade nos Desportos”.

“A Lição de Hoje”, por M. Tortosa; “O Nível da Natação se Eleva — Americanos e Russos em Busca dos Recordes do Mundo”, por Enrique Ugarte; “A Alimentação do Montanhês”, por A. Fornoza Alonso; “História dos Campeonatos Europeus de Atletismo”, por A. Hoyos de Castro; “Tênis Militar — Regulamentação e Preparação”, por Cirurjano Robledo, Alba Navas e Peres Riveiro; “Como Deve ser uma Chuteira”, pelo Dr. R. de Ozores; “Análise e Valor do Jogador de Basquetebol”, por

J. Perez Riveiro; "Salto com Vara", por Dean B. Cronwell; "Informação do Colégio".

Número 57 — Editorial: "Próxima Assembléa do Colégio Nacional de Professôres de Educação Física":

"Impressões de Minha Missão na Espanha", pelo Dr. P. Seurin; "Como Se Aprende a Nadar — Vantagens e Contra-indicações", por Enrique Uguarte; "Perfis Desportivos — O Basquetebol", Dr. R. de Ozores; "Glicemia e Nível dos Catabolitos Tricarbonados", por Pallardo, Puchol e Neiro; "Pentatlon Militar — Regulamentação e Preparação", por Cirujano Robledo, Alba Navas e Peres Riveiro; "Defesa Pessoal — Meios de Defesa e Ataque", por F. V. del Valle; "A A Educação Física na Escola", pelo Dr. P. Seurin; "Campo duro ou Mole para Treinar Jogadores de Futebol?", pelo Dr. R. de Ozores; Alpinismo: "Acampamentos", por E. Genoves; "O Esporte Espanhol: Verdades e fantasias", pelo Dr. T. A. Puertolas; "Algo Sôbre Estética Feminina", por J. Blasco Castillon; Informações do Colégio.

Número 58 — Editorial: "A VI Assembléa Nacional de Professôres e Instrutores de Educação Física".

"Em Turin — Os VIII Campeonatos da Europa de Natação, Saltos e Water-Polo", por Enrique Ugarte; "A Educação Física e seus Fundamentos Pedagógicos e Psicológicos", pelo Dr. F. Andersen; "Pentatlon Militar — Regulamentação e Preparação", por Cirujano Robledo, Alba Navas e Perez Riveiro; "A Educação Física nas Escolas", por J. C. Thulin; "Atletismo Juvenil", por A. Hoyos de Castro; "Comentários a um Encontro de Aletismo Alemanha — Espanha", por Antônio Cervera; "Quando Deve Treinar Uma Equipe de Futebol?", pelo Dr. R. de Ozores; "A Educação Física e a Arte", L. Fdez. Del Pozo; "Demografia, Educação Física e uma Ligeira Impressão Sôbre os V Jogos Nacionais Escolares", por J. M. C.; "Os Escolares Franceses e a Educação Física", por E. Ruiz Yague; Informação do Colégio.

Revista de Educação Física do Exército Peruano — Número 61, Março de 1954 — Lima — 63 páginas

Acusamos o recebimento de mais um número da excelente Revista de Educação Física do Exército Peruano, órgão oficial da Direção de Educação Física do Exército, com o seguinte sumário:

"Editorial": "O 2.º Congresso Latino de Educação Física"; "A 3.ª Dimensão na Educação Física", por Eleonor Metheny da Universidade de Carolina do Sul — "Flagrantes da Educação Física Européia: Dinamarca", pelo Dr. Luís Bisquerit S.; Psicologia da Educação Física: "Psicologia e Desportos", por José Soller y Moncalve e José Maria Sevilla Marcos, Professôres de Educação Física; Administração da Educação Física: "As Ajudas Visuais no Ensino Desportivo", por Carlos Jáuregui — "O Departamento Técnico-Estatístico do Comité Nacional de Gallardo: Concurso de Tiro para Oficiais no B. I.; "La Pedrera" N.º 49 — Reeducação Física: "Manual Técnico de Reeducação Física, cap. 1".